

**FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE  
UNIÃO NACIONAL DOS ANALISTAS TRANSACIONAIS**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL, PARA  
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM ANÁLISE TRANSACIONAL**

**CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**DÉBORA COSTA FURTADO DA ROSA MOURA**

**O BRINCAR: UMA MANIFESTAÇÃO DA REALIDADE DA  
CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**RIO DE JANEIRO**

**2012**

**DÉBORA COSTA FURTADO DA ROSA MOURA**

**O BRINCAR: UMA MANIFESTAÇÃO DA REALIDADE DA  
CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**O BRINCAR: UMA MANIFESTAÇÃO DA REALIDADE DA  
CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Artigo de conclusão do curso apresentado à  
Faculdade de Tecnologia Paulo Freire e à União  
Nacional dos Analistas Transacionais, como  
requisito parcial do curso de Pós-Graduação em  
Análise Transacional, para obtenção do título  
de Especialista em Análise Transacional

Artigo de conclusão do curso apresentado à  
Faculdade de Tecnologia Paulo Freire e à União  
Nacional dos Analistas Transacionais, como  
requisito parcial do curso de Pós-Graduação em  
Análise Transacional, para obtenção do título  
de Especialista em Análise Transacional

**Orientador: Prof. .LUIZ PAIVA FRRARI**

**Rio de Janeiro**

**2012**

**DÉBORA COSTA FURTADO DA ROSA MOURA**

**PRIMEIRA INFÂNCIA**

## **O BRINCAR: UMA MANIFESTAÇÃO DA REALIDADE DA CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**RESUMO**

O presente artigo trata da importância do ato de brincar no desenvolvimento da criança da primeira infância. O ato de brincar é uma atividade essencial e um modo natural de expressão da criança.

através, estrutura sua personalidade, que se desenvolve a partir das experiências. A criança da primeira infância é um ser em constante movimento e a brincadeira é a expressão de suas necessidades e desejos. A brincadeira é uma atividade essencial e um modo natural de expressão da criança da primeira infância. A brincadeira é uma atividade essencial e um modo natural de expressão da criança da primeira infância.

destacando que todos são capazes de manifestar sentimentos, pensamentos e necessidades por meio da brincadeira e do desenvolvimento pessoal.

comportamento e atitudes integradas ao mundo físico, social e emocional. Desta forma, a brincadeira é uma atividade essencial e um modo natural de expressão da criança da primeira infância. A brincadeira é uma atividade essencial e um modo natural de expressão da criança da primeira infância. A brincadeira é uma atividade essencial e um modo natural de expressão da criança da primeira infância.

**Aprovado em 24 de Março de 2012.**

**Orientador: Prof. LUIZ PAIVA FERRARI**

**BANCA EXAMINADORA**

**PLAYING: THE REALITY OF AN EXPRESSION OF CHILDHOOD**

**ABSTRACT**

**Prof.**

**ABSTRACT**

**Prof.**

This paper discusses the importance of the act of playing in the development of the child of the first childhood. The act of playing is a natural and essential activity and a way of expressing the child's personality, structure and needs. The act of playing is a natural and essential activity and a way of expressing the child's personality, structure and needs. The act of playing is a natural and essential activity and a way of expressing the child's personality, structure and needs.

**Prof.**

## **O BRINCAR: UMA MANIFESTAÇÃO DA REALIDADE DA CRIANÇA DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**DÉBORA COSTA FURTADO DA ROSA MOURA**

### **RESUMO**

O presente artigo trata da importância do ato de brincar nas etapas do desenvolvimento evolutivo da primeira infância. O ato de brincar não é meramente um ato, mas principalmente é um modelo natural de expressão da criança. Brincando, a criança aprende a vivenciar o mundo, estrutura sua personalidade, sua imagem corporal, recria situações do cotidiano e vivencia suas emoções. A teoria da Análise Transacional tem muito a contribuir através dos conceitos de análise do comportamento e de informações organizadas sobre o modo como se processa o desenvolvimento infantil na estruturação dos Estados do Ego. É uma abordagem simples, direta e universal, que busca possibilitar ao sujeito viver com autonomia e amplitude, acreditando que todos são capazes de modificar sentimentos, pensamentos e escolhas pelo autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Se tornando aplicável a todas as ciências do comportamento e estando integradas as quatro grandes forças da psicologia moderna. Dentro dessa perspectiva, este artigo tem a finalidade de refletir sobre a grande importância do ato de brincar na construção do conhecimento, pois permite que a criança explore seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e emocional.

**Palavras-chave:** Análise Transacional, Desenvolvimento Infantil, Brincar.

## **PLAYING: THE REALITY OF AN EXPRESSION OF KINDERGARTEN CHILDREN**

### **ABSTRACT**

This paper discusses the importance of the act of playing on the stages of evolutionary development in early childhood. The act of playing is not merely an act, but mostly it is a natural model of expression of the child. Jokingly, he learns to experience the world, his personality structure, their body image, recreates everyday situations and experiences



emotions. The theory of Transactional Analysis has much to contribute through the concepts of behavior analysis and organized information about how the development takes place in the structuring of the child Ego States. The approach is simple, direct and universal, the subject which seeks to live independently and amplitude, believing that everyone is able to modify feelings, thoughts and choices for self-knowledge and personal development. Becoming applicable to all the behavioral sciences and being integrated into the four great forces of modern psychology. Within this perspective, this article aims to reflect on the great importance of the act of playing in the construction of knowledge, because it allows the child to explore your inner world and discover the elements outside itself, work socialization and get your key qualities physical and emotional development.

**Keywords:** Transactional Analysis, Child Development, Play.

## INTRODUÇÃO

Minha motivação para escrever sobre a importância do brincar foi a fascinação pela clínica Infantil e perceber que apesar de estarmos em pleno Século XXI, brincar, demonstrar emoções, ser criança tem sido nessa sociedade mecanicista, um dos nossos maiores obstáculos. As crianças se tornam adultas muito cedo, brincam menos, são condicionadas a seguir uma rotina eficaz para os adultos, mas sem sentido para elas, são pouco afetivas e muito ansiosas, pois estão sendo privadas de seus direitos básicos, “o brincar”.

O mundo da criança difere do mundo adulto. Nele há fantasia, o sonho, o faz-de-conta, a necessidade de criar e descobrir. E através do brincar que a criança irá se conhecer, constituir sua subjetividade em relação ao mundo que a cerca.

As pesquisas referentes ao brincar começam mais ou menos na década de 30 e aumentaram seu volume na década de 60. Os dados levantados por tais pesquisas deram margem ao desenvolvimento de muitas reflexões sobre o tema, mas ainda não se tem clara definição sobre o que consiste o “Brincar”. Dentro da história das sociedades, várias concepções foram dadas ao brincar. Entre os egípcios, romanos e maias, o brincar servia como um meio de transmissão de conhecimentos, valores e normas dos padrões de vida social às gerações futuras.

Na Grécia antiga, acreditava-se que os jogos, tão difundidos na época, tivessem a mesma importância que tinha a educação formal para o desenvolvimento educacional da criança (Almeida, 1990).

O brincar começa a ser visto como uma atividade séria após o romantismo, a partir de uma concepção nova de infância que surgia na época.

Para Piaget (1971), a função do brincar está na consolidação de experiências passadas vividas pela criança.

Segundo Winnicott (1975), os pacientes que chegam à clínica tentam buscar o seu eu e para auxiliá-los, o terapeuta deve investigar sua criatividade, pois “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu (self)”.

De acordo com James & Jorgeward (1975), brincando é a forma mais natural de descobrir sua identidade... para uma criança, brincar é a maneira de “sentir” a vida, descobrir a si mesma, e o mundo que a rodeia.

Conforme Vygotsky (1984), o brincar tem função de reduzir tensão e ao mesmo tempo propicia acomodação dos conflitos e frustrações existentes no contexto da criança.

Dentre os autores contemporâneos (Pereira & Santos, 1988; Warskop, 1990; Carvalho & Pedrosa, 1995), o brincar apresenta-se como mediador das relações cognitivas, afetivas, emocionais, psicomotoras e sociais, podendo ser o responsável pelo estabelecimento das interações da criança com seu meio, bem como pelo treino de seu papel social através de comportamentos de imitação e experimentação.

Para Vygotsky (1998) e Leontiev (1998), o brinquedo tem intrínseca relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar, embora os autores não o considerem como o único aspecto predominante na infância, é o brinquedo que proporciona o maior avanço da capacidade cognitiva da criança. É por meio do brinquedo que a criança se aproxima do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente.

Almeida (1990) defende que o brincar através do brinquedo... “simboliza a relação pensamento – ação e, sob este ponto constitui provavelmente a matriz de toda a atividade lingüística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação”.

Podemos concluir que brincar é uma coisa “séria”, pois atuam diretamente sobre toda a nossa existência e são um estímulo a nossa identidade, reforçando a autoestima e autoimagem. Podem dar uma possibilidade nova de percepção de si e do mundo que nos rodeia, e ser profundamente transformador na vida da criança.



O objetivo desse artigo é a reflexão sobre a importância do ato de brincar na primeira infância para o desenvolvimento físico e emocional da criança.

## **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA PARA A ESTRUTURAÇÃO DOS ESTADOS DE EGO**

O processo lúdico permite que a criança do ponto de vista da construção de sua identidade, experiencie plenamente sua realidade psíquica, dado que cognitivamente seu desenvolvimento pleno ainda não permite viver esta experiência de forma abstrata.

Através do brincar a criança expressa suas emoções, equilibra as tensões e ansiedades provenientes do seu mundo cultural, constrói a sua individualidade, sua marca pessoal sua personalidade.

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de suas funções psicológicas, intelectuais, morais e afetivo sociais.

Babcock (1976, p. 54), cita que as experiências da infância estão fortemente ligadas a nossa personalidade e os principais componentes da nossa personalidade são Pai, Adulto e Criança, denominados por Berne como Estados do Ego presente em todos nós.

Segundo Babcock os Estados do Ego são maneiras organizadas de definir a realidade, processar informações e responder o mundo. São registros no cérebro de experiências reais, de eventos internos e externos os mais significativos dos quais ocorreram durante os cinco primeiros anos de vida. São produzidos pela reprodução de dados e acontecimentos do passado, envolvendo pessoas reais, ocasiões reais, decisões reais e emoções reais.

### **O ESTADO DO EGO CRIANÇA**

É o primeiro Estado do Ego a existir, Babcock e Keepers (1976, p. 55) “sob inúmeros aspectos, a Criança é a parte mais valiosa da personalidade e contribui para a vida do indivíduo da mesma forma que uma criança contribui para a vida da família, com encanto, prazeres e criatividade. Na criança encontramos a intuição, a criatividade, os impulsos espontâneos e a alegria”.

Nós já nascemos com ela e é denominada Criança Natural (C1), está presente em nossas vidas do nascimento a morte. Este Estado do Ego Criança cria como estrutura de

sobrevivência um Adulto Primitivo – Pequeno Professor (A1) e um Pai Primitivo (P1) até que o Estado do Ego Adulto (A2) e Estado do Ego Pai (P2) tenham se desenvolvido. A Criança Natural está diretamente ligada as nossas necessidades internas, ela é impulsiva, afetiva, curiosa, sem censura.

O Pequeno Professor, o Adulto Primitivo na Criança (A1) é a sede da intuição, da curiosidade e da criatividade.

Para James e Jongeward (1975, p. 139) “Sem o conhecimento da psicologia, a criança tem muita intuição do que acontece. Olha para o rosto da mãe e percebe que é melhor interromper o que estava fazendo. Capta a mensagem não verbal que lhe foi enviada com um olhar desaprovador, e reage a ele”. Procura resolver seu problema com o uso do seu Pequeno Professor, percebendo qual peça deverá ser movida em uma dada situação.

O Pequeno Professor é um dos mais importantes Estados do Ego, pois é nele que temos nossa idéia básica sobre como o mundo é construído, pois é extremamente curiosa a respeito das coisas do mundo, mas infelizmente, é também o mais reprimido. A criança pequena, quando ganha um brinquedo, tem a tendência a querer desmontá-lo para descobrir como funcionam, ao perceber isto, alguns pais tomam o brinquedo e brigam com ela, bloqueando e reprimindo sua curiosidade. Quando crescemos, nosso Pequeno Professor continua ativo conjugado com seu Estado do Ego Adulto, juntos eles conseguem compor música, escrever livros, melhorar relacionamentos utilizando sua criatividade, elaboram fantasias que podem se tornar realidade.

Conforme Babcock e Keepers (1976, p. 58) “Pai Primitivo (P1) é a parte menos compreendida da nossa estrutura de personalidade. Em consequência, recebeu um grande numero de nomes, como eletrodo, criança sobrenatural e pai porco”. É a parte de nós que não deveria ser utilizada, pois é a parte destrutiva. Alguns teóricos da Análise Transacional, acham que o Pai Primitivo tem funções positivas, é a parte de nós que se adaptam as exigências dos adultos em nossa vida. Esta adaptação, evidentemente, garante a nossa sobrevivência quando pequenos. A face mais conhecida do Pai Primitivo é a que assimilou mensagens destrutivas. “Algumas das mensagens destrutivas que o Pai Primitivo pode conter são: “Não Seja”, “Não Cresça”, Não Seja Criança”.

Segundo James & Jongeward (1975, p. 197) “É no Estado do Ego Criança que em função dos estímulos do meio irá se estruturar o primeiro sentido de identidade da pessoa, que acontece durante a primeira infância. Suas crenças, seu roteiro, os jogos que faz, suas posições na vida, seus traços de vencedor ou de perdedor que provavelmente serão reforçados pelo Estado do Ego Pai”.



## O ESTADO DO EGO PAI

Para Babcock (1976, p.63) “O Estado do Ego Pai é a parte de nós que contém todas as regras que aprendemos sobre como as coisas devem e não devem ser”.

É uma imensa coleção de registros feitos no cérebro de eventos externos não questionados ou impostos, percebidos por uma pessoa em seus primeiros anos de vida. É o período anterior ao nascimento social do indivíduo, antes que ele saia de casa em resposta às exigências da sociedade e entre na escola. Tudo que a criança viu seus pais fazerem e tudo o que ouviu seus pais dizerem é registrado no Pai. Todos têm um Estado do Ego Pai, já que todos experimentaram estímulos externos nos primeiros anos de vidas. O Ponto significativo é que, quer essas regras sejam boas quer não sejam, elas são registradas como “verdade” porque são oriundas dos pais, numa ocasião em que é importante para a criança agradar os pais e obedecer-lhes. É um registro permanente. Não se pode apagá-lo. Está disponível para reprodução por toda a vida. É, portanto, nosso departamento moral. Para vivermos em sociedade, precisamos nos adaptar às normas e regras estabelecidas. Também nos ajuda estabelecer relações entre nossas necessidades e as exigências do meio no qual vivemos, de acordo com a nossa cultura.

## ESTADO DO EGO ADULTO

Embora possamos perceber a realidade intuitivamente no nosso Estado do Ego Criança (A1) não percebemos logicamente. Usamos palpites, percebemos por analogia e com intuição. No Estado do Ego Adulto (A2) seguimos as regras da lógica para chegar a conclusões. Construimos premissas e lidamos com informações objetivas e a estimativa de probabilidade. Segundo Babcock (1976, p.62) as crianças não possuem a capacidade de usar a lógica abstrata sistemática, senão quando chegam aos quatorze anos.

O Estado de Ego Adulto é um computador que processa os dados, que filtra decisões após computar informações de três fontes: o Pai, a Criança e os dados que o Adulto recolheu. Os dados do Adulto se acumulam como um resultado da capacidade de a criança descobrir por si só aquilo que é diferente do “conceito ensinado” de vida do seu Pai e do “conceito sentido” de vida da sua Criança. O Adulto desenvolve um “conceito pensado” de vida baseado em dados acumulados e processados. Uma das funções importantes do Estado do Ego Adulto é examinar os dados do Pai, para ver se são verdadeiros e ainda validos hoje em dia e

depois aceitá-los ou rejeitá-los, e examinar para ver se os sentimentos são ou não apropriados ao presente, ou se já estão arcaicos e respondem aos dados arcaicos do Pai.

O trabalho do Estado do Ego Adulto consiste então em examinar os dados antigos, validando-os ou não e arquivá-los para o futuro.

Os Estados do Ego funcionam de acordo com os estímulos do meio que podem ser positivos e negativos. A Criança na forma positiva é espontânea, assertiva, alegre, pede o que quer e está disposta a aceitar o sim ou o não. Na forma negativa, é manipuladora, egoísta e inadequada.

O Adulto atuando positivamente é curioso, criativo e intuitivo. Atuando negativamente é temeroso, supersticioso e manipulador.

O Pai na forma positiva se adapta adequadamente às normas sociais, na forma negativa pode conter mensagens como "Não cresça", "Não seja criança", "Não seja você" - James e Jongeward (1975).

Nas crianças a tarefa mais importante do desenvolvimento é a formação dos Estados do Ego. Nascemos com uma Criança muito primitiva. Para que possamos satisfazer nossas necessidades criamos um Estado do Ego Adulto para avaliarmos nossa realidade, e um Estado do Ego Pai para cuidar de nós, nos proteger. A estruturação dos Estados do Ego Pai, Adulto e Criança estão relacionadas às experiências que vivemos durante nosso desenvolvimento.

## **O BRINCAR NAS DIVERSAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO - PRIMEIRA INFÂNCIA**

A primeira infância é fundamental para todo o desenvolvimento humano, é a fase do brincar da intuição do faz-de-conta, o processo lúdico permite que as crianças brinquem com o corpo, com os objetos e com os outros. As crianças precisam brincar, as atividades lúdicas são importantes não só para o desenvolvimento cerebral e psíquico, mas também para a saúde mental e física. Brincando as crianças usam a imaginação e experimentam novas atividades e papéis, exercitando a flexibilidade e a capacidade de lidar com o inusitado. Ao brincar, expressam suas emoções, buscando formas de assumir o controle dos próprios sentimentos. Estruturando seu desenvolvimento psicológico e a evolução dos Estados do Ego.

Babcock e Keepers (1976) embasados na teoria do Desenvolvimento Humano de Jacqui Shiff, uma das pioneiras de uma teoria do desenvolvimento humano dentro do quadro de referência da Análise Transacional, cita os Estágios do Desenvolvimento Infantil e a evolução dos Estados do Ego.



Segundo Babcock e Keepers (1976), o Primeiro Estágio do Desenvolvimento, no qual a criança desenvolve uma ligação amorosa com os adultos que cuidam dela, assegurando assim sua segurança e desenvolvendo a confiança básica, denominou este estágio como **ESTÁGIO DA LIGACÃO** - do nascimento até 8-10 meses. “O impulso principal do bebê neste período é o de ligar-se a outro(s) ser(es) humano(s), isto é o de estabelecer intimidade psicológica”(p. 97). Essa relação estabelecida será de vital importância para a saúde física, emocional e cognitiva do bebê. Essa relação é denominada por diversos autores como **SIMBIOSE** (refere-se à relação entre dois organismos que vivem juntos em união estreita). As maneiras como os bebês são acariciados tem influência sobre suas percepções de si próprios e do tipo de caricias que reconhecem como familiares confortáveis e aceitáveis, adquirindo assim confiança em sua própria competência e valor. Nessa fase a personalidade do bebê se funde com a(s) pessoa(s) encarregada(s) a satisfazer suas necessidades.

Segundo Babcock e Keepers “a mãe tem um Estado do Ego Pai, que define o que é importante e o que deve ser levado em conta, e um Estado do Adulto, que pensa, percebe e resolve problemas”. Seu Estado do Ego Criança esta fundido com o do bebê.

Essa primeira interação é que estabelecerá as bases para o desenvolvimento futuro da criança em direção a sua progressiva individuação.

Winicott (1994) fala da interação mãe-bebê como espaço potencial através do brincar e não se pode fazer uma descrição do desenvolvimento emocional sem considerarmos o brincar e a experiência funcional mãe-bebê. Na relação simbiótica, os bebês fazem sua primeira aprendizagem da confiança básica. Desenvolvem confiança em si próprio, aprendem que podem enfrentar determinadas situações e responder de maneira efetiva.

Del Casale (1986, p. 53) cita que “As necessidades desta fase incluem aceitação, higiene, caricias físicas, acrescidas da de ser acompanhado em suas brincadeiras”. Acompanhar e favorecer estas formas rudimentares de brincadeiras é facilitar as etapas seguintes, de maior estruturação, representa uma permissão a nível visceral para brincar.

No Segundo Estágio do desenvolvimento a criança esta explorando ativamente e aprendendo as leis físicas e psicológicas básicas pelas quais o mundo se rege **ESTÁGIO DE EXPLORACÃO** - de 8-10 meses até 2 anos e 6 meses.

Na fase exploratória do desenvolvimento psicológico as necessidades básicas de alimento e afeto não são mais suficientes, a criança passa a ter necessidades de novos estímulos, já demonstram insatisfação quando essas necessidades não são satisfeitas.

Para Babcock e Keepers (1976, p. 116) “Seu Pequeno Professor, o Adulto Primitivo (A1) do seu Estado do Ego Criança, se dedica ativamente a coleta de informações”. O



Pequeno Professor como ele é chamado recolhe dados antes mesmo de saber falar, o contato é feito através da intuição. Por volta dos oito ou nove meses, os Estados do Ego Adulto Primitivo já se desenvolveu. A memória torna-se mais evidente quando a criança se lembra de objetos que estão fora do seu campo de visão e já distingue o rosto dos familiares de estranhos. O bebê está formando os primeiros conceitos importantes a respeito da sua condição de bem estar. Sua auto-imagem está diretamente relacionada com sua capacidade de lidar com o mundo e a maneira como adultos importantes o tratam. Alguns valores da família passam nessa ocasião para o Estado do Ego Criança, Pai Primitivo (P1). A criança aprende esses valores por meio das carícias condicionais.

O brincar nessa fase ocorre através do corpo e da exploração e manipulação dos brinquedos. Leva os objetos à boca e os mastiga. Gosta de brincar com um copo e fingir que bebe, as atividades sociais de que gosta são brincar de esconde-esconde, caminhar com ambas as mãos seguras, ser colocada sobre um brinquedo que balance.

Como Piaget (1951) era fascinado pelas brincadeiras das crianças pequenas. O jogo é sensorio motor e tem início muito cedo no desenvolvimento. Os bebês evoluem do brincar com o próprio corpo, chupar o dedo para a manipulação de objetos externos como chocalhos e animal de pelúcia.

Entre 12 e 15 meses, início do jogo simbólico, ou faz de contas, os episódios são bastante simples, nos quais as crianças simulam ocupar-se com as atividades familiares como comer, beber e dormir.

Segundo del Casale (1986, p. 84) "Como a brincadeira não tem regras nem estruturas, mas é improvisada, cada qual quer brincar a sua maneira". O ser eu mesmo, predominante nesta fase, representa o começo da aquisição da identidade.

O Terceiro Estágio ou ESTÁGIO DE SEPARACÃO - de 2 anos e 6 meses até 3 anos e 6 meses - para Babcock e Keepers (1976) "Os terríveis dois anos durante os quais a criança testa a separação com relação a adultos significativos, toma a decisão de usar o seu Estado do Ego Criança (C2) e concorda em atender as exigências sociais".

As principais características psicológicas da criança nessa fase consistem em aperfeiçoar sua capacidade de fala, aprender mais coisas a respeito de seus próprios sentimentos e dos sentimentos dos outros e tornar-se independente, fornecendo assim energia ao Estado do Ego Adulto, "Fase da Decisão de Pensar".

Nessa fase a criança se percebe diferenciada do corpo da mãe, começa a perceber a diferença entre elas próprias e os outros, despertando assim um sentido de "Identidade".

É a fase do “Não”, se posicionam contra os limites sejam eles quais forem, seu comportamento é irritadiço e negativista, insistem em fazer coisas que não devem fazer.

Brincam perto de, mas não interagem muito com outras crianças e quando brincam com crianças de sua idade acabam brigando, é também uma fase de “egocentrismo”. O brincar é simbólico – entendem o faz de contas.

O jogo simbólico floresce realmente durante o estágio Pré- Operacional de Piaget, usam a linguagem de maneira inventiva para criar mundos ricos em fantasias para si mesmas. Elas claramente entendem o “faz-de-conta” se você lhe entrega uma toalha e sugere que limpe o chá imaginário que acabou de derrubar, ela o fará (Harris et al, 1994), não existe chá, mas o desejo da criança em limpá-lo sugere que ela pode construir uma representação mental do ato e agir seguindo essa representação.

Conforme Babcock & Keepers (1976) “A parte da estrutura da personalidade que se está desenvolvendo é o Estado do Ego Adulto. É ainda muito jovem, mas já tem a maior parte das características desse aspecto da personalidade”.

As crianças devem ser estimuladas a pensar, precisam aprender sobre emoções e que todas as emoções são importantes, começam a expressar suas emoções naturais que é apropriada a essa idade. É importante os pais estarem atentos às necessidades da criança para não reprimirem essas emoções. Nesta fase as crianças estão prontas para pensar usando assim seu Estado do Ego Adulto (A2), Babcock & Keepers (1976).

O Quarto Estágio é o ESTÁGIO DA SOCIALIZAÇÃO - de 3 anos e 6 meses até 5-6 anos - Anos Pré Escolares. É o estágio em que as crianças aprendem papéis sociais, papéis sexuais e expectativas, segundo Babcock & Keepers (1976).

Para Babcock & Keepers a “Fase de Socialização incluem a decisão sobre a sua posição na família e na sociedade, a confecção dos primeiros rascunhos de seus *Scripts*, o aperfeiçoamento da capacidade de comunicação, o estabelecimento da identidade sexual, a aprendizagem de seus papéis na sociedade, a expansão da imaginação e a conquista dos primeiros rudimentos de controle dos impulsos”.

É uma das fases mais importantes do desenvolvimento infantil. Elas começam a pensar e se tornam pessoas independentes, tomam decisões sobre uma posição básica a respeito de uma condição de bem estar com relação a outras pessoas. Uma boa parte da condição do seu bem estar está na dependência do que acontece quando começa a pensar alto e a fazer perguntas. É a fase do “Por quê?” Para Babcock & Keepers (1976, p. 151) “Durante essa fase, elas estão exercitando seu Estado de Ego Adulto quando perguntam o porquê”. Essas perguntas confirmam fatos e coletam informações novas. Nessa fase as crianças



aprendem por meio de perguntas que assuntos podem ser discutidos e que assuntos constituem tabus em suas famílias.

Muitas perguntas são retóricas, por meio delas, as crianças expressam sua imaginação em desenvolvimento e sua inclinação pelo pensamento mágico. Os pensamentos mágicos são evidentes na atividade lúdica da criança. Segundo Piaget o jogo simbólico ou jogo do faz-de-conta floresce durante o Estágio pré-operacional, torna-se cada vez mais social e complexo entre 3 e 6 anos. Mais importante, a criança combina sua gradual capacidade para o jogo social e sua capacidade para entender o faz-de-conta para coordená-los no planejamento de suas brincadeiras de faz-de-conta: elas nomeiam e designam papéis que cada participante deve desempenhar, propõe roteiros e podem parar de brincar para modificar seu roteiro se necessário.

Qual a importância do brincar na fase de socialização? Intelectualmente, a brincadeira provê um contexto para o uso da linguagem para a comunicação e o uso da mente para a fantasia, planejamento de estratégias e resolução de problemas. Durante os jogos faz-de-conta as crianças demonstram mais habilidades intelectuais avançadas do que quando realizam outras atividades o que sugere que o brincar estimula o desenvolvimento cognitivo.

Fisher (1992) cita que as crianças que brincam em jogos de faz-de-conta, ou que são treinadas para tanto, têm melhor desempenho nos testes de desenvolvimento infantil, habilidade da linguagem e criatividade que outras crianças que brincam com menor frequência.

As atividades pré-escolares de faz-de-conta também podem promover desenvolvimento social, a criança pode adotar diferentes papéis, coordenar atividades, resolver disputas que possam aparecer. As crianças também podem aprender sobre e se preparar para funções adultas ao “brincar de casinha” ou “brincar de escola” e assim se colocando no lugar de seus pais ou professores. Segundo Babcock & Keepers as crianças estão indicando que consideram futuros *Scripts* de vida. Já James & Jongeward (1975, p. 171) cita que “Algumas brincadeiras nessa fase são ensaios para futuros papéis. É muitas vezes o Pequeno Professor em ação descobrindo possibilidades”.

Devido às habilidades sociais que adquirem e as experiências de troca de papéis que possuem, as crianças em idade pré-escolar que participam bastante de atividades sociais de faz-de-conta tendem a ser mais maduras, mais populares e tomam conhecimento de sua sexualidade e o que ela significa em termos de *Script* de vida, do que aquelas que brincam sozinhas.



Essa atividade enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar, amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, porque faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens. Quando brinca, a criança elabora hipóteses para resolução dos seus problemas e toma atitudes além do comportamento habitual de sua idade, pois busca alternativas para transformar a realidade.

Shaffer (2005) cita, “que nunca seja dito que o brincar é uma atividade inútil. Apesar de a criança brincar para se divertir e não porque melhora suas habilidades, os companheiros que estão brincando indiretamente contribuem para o seu próprio desenvolvimento social, intelectual e emocional, enquanto se divertem. Dessa forma, o brincar é verdadeiramente o trabalho da criança - e é um negócio realmente sério”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o “brincar” é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Irá contribuir no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto. É um aspecto que merece atenção dos pais, educadores, pois é o momento para expressão mais genuína do ser, direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com as pessoas e com o mundo.

Podemos afirmar que a criança tem o direito de brincar, sendo praticamente o seu meio condutor de informação do mundo até seu segundo momento de vida onde sistematizará seu conhecimento absorvido.

Entendemos que o desenvolvimento do indivíduo atravessa diferentes etapas de complexidade crescente, as aquisições ocorridas em cada uma dessas fases vão se incluindo às fases seguintes. Cada etapa caracteriza-se por determinadas possibilidades, que determinam necessidades relacionadas aos níveis instintivos biológico e motivacionais psicológico. Da interação entre as necessidades biológicas e psicológicas e as respostas do meio surgirá uma determinada estrutura de Personalidade.

Partindo do princípio que o indivíduo é um ser em evolução e que mantém sua individualidade e singularidade, essa divisão das etapas do desenvolvimento tem um objetivo instrumental e didático, pois estas etapas não podem ser simplificadas, em traços determinantes. Devemos considerar que cada etapa ocorre a seu tempo, complementando a etapa anterior, pois se trata de um processo de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMEIDA, P. N.** Educação Lúdica: Técnicas e jogos Pedagógicos. São Paulo: Ed. Loyola, 1990.

**BABCOCK, D. & KEEPERS, T.** Pais Ok, Filhos Ok. São Paulo: Ed. Artenova, 1976.

**BERNE, E.** Análise Transacional em Psicoterapia. São Paulo: Summus, 1985.

**BOMTEMPO, E.** Psicologia do Brinquedo. São Paulo: Edusp 1986.

**DEL CASALE, F.** Ajuda-me a crescer. São Paulo: Summus, 1986.

**JONGEWARD, D. & JAMES, M.** Nascido para vencer. 1ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

**PIAGET, J.** A formação do símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

**SHAFFER, D. R.** Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

**VYGOTSKY, L. S. et al.** Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998ª.

**WINNICOTT, D. W.** O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

**Débora C. Furtado da Rosa Moura**, psicóloga clínica, Especialista em Psicomotricidade, Formação em Terapia Cognitivo Comportamental, Professora da Universidade Católica de Petrópolis do curso de Psicologia. Realiza atendimentos de crianças, adolescentes, adultos, casais e supervisão de casos clínicos. Contato: [deboracfrm@gmail.com](mailto:deboracfrm@gmail.com)



**FATEP**  
FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE

**FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE**  
**CURSO DE ANÁLISE TRANSACIONAL**  
**ATA DA BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO**  
**CURSO – TCC**

Aos vinte quatro dias do mês de março do ano de dois mil e doze, estão reunidos neste recinto, situado à Rua Prof Álvaro Rodrigues nº 203, Botafogo na cidade do Rio de Janeiro , RJ, Professora Doutora Luiza Oliveira, o Coordenador do Curso Professor Mestre Luiz Paiva Ferrari e o Professor Especialista Ede Lanir Ferreira Paiva para juntos, deliberarem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos (as):

**1. Débora Costa Furtado da Rosa Moura**

Na defesa do tema:

**O BRINCAR: UMA MANIFESTAÇÃO DA REALIDADE DA CRIANÇA**



**2. Alessandra Jane Martins de Mattos Mendes Teixeira**

Na defesa do tema:

**DO DESESPERO À ESPERANÇA**

**REFLEXÕES A RESPEITO DA INSTRUMENTABILIDADE DO MINISCRIPIT NO PROCESSO TERAPÊUTICO**

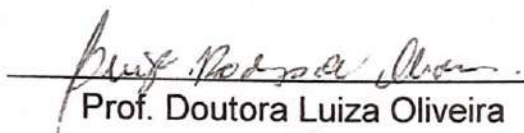


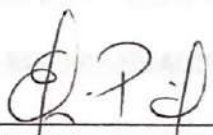
Aluno(a)	Grau final (%) (0,0 a 10,0)	Desempenho (0% à 49% - NS) (50% à 89% - S) (90% à 100% - PS)	Situação Final (aprovado ou Reprovado)	Ciente do(a) aluno(a)
1	10,0	PS	APROVADA	
2	10,0	PS	APROVADA	

OBS: PS Plenamente satisfatório – S – Satisfatório – NS – Não Satisfatório

E, para surtir os efeitos legais e educacionais, eu, Professor Doutor Luiza Oliveira, Presidente da banca, lavrarei a presente ata que será abaixo por mim assinada e pelos demais integrantes da Banca Examinadora.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 2012 .

  
 Prof. Doutora Luiza Oliveira  
 Presidente da Banca

  
 Prof Especialista Ede Lanir Ferreira Paiva

De acordo:   
 Prof Mestre Luiz Paiva Ferrari  
 Coordenador do Curso